



SAÍRA NEWS

Setembro de 2024

Edição #004

Ano 2

Vargem Alta - ES

RECONHECIMENTO DA RESERVA KAETÉS COMO RPPN!

Criação da RPPN Reserva Kaetés: Um marco para a conservação da saíra-apunhalada!



Foto: André Alves

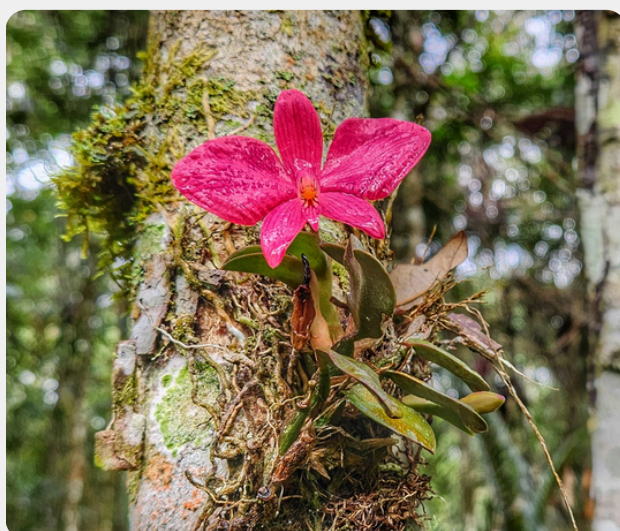
Imagem do interior da mata da RPPN Reserva Kaetés.

No Dia Internacional da Biodiversidade, em 22 de maio de 2024, foi publicada, a Portaria ICMBIO Nº 1549, de 21/05/24, criando a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Reserva Kaetés, localizada no município de Castelo, com uma área de 269,6807 hectares de Mata Atlântica de altitude. A Reserva Kaetés protege a saíra-apunhalada, além de outras 16 espécies ameaçadas de extinção, incluindo plantas, aves, mamíferos, anfíbios e peixes.

A cerimônia de entrega do título foi realizada em Brasília-DF, na sede do Ministério do Meio Ambiente, com a presença da ministra Marina Silva e outras autoridades ambientais.

O Programa de Conservação da Saíra-apunhalada segue as diretrizes do Plano de Ação Nacional das Aves da Mata Atlântica (PAN), uma iniciativa do ICMBio para proteger espécies de aves ameaçadas. Em 2021, especialistas em conservação criaram o Plano de Ação e Estratégias de Manejo Integrado para a Conservação da Saíra-apunhalada, estabelecendo seis objetivos principais com metas. Desde então, todas as ações do programa são orientadas por este documento, ressaltando a importância de integrar-se ao PAN para a conservação eficaz da espécie.

A criação da Reserva Kaetés atende ao Objetivo 4 do Plano de Ação da Saíra-apunhalada, que estabelece a meta de criar Unidades de Conservação na área de ocorrência da espécie. A propriedade da Reserva Kaetés totaliza 667 hectares. No entanto, o registro da área citada refere-se à primeira parte adquirida em 2021, o restante da área será incorporado à portaria de criação na primeira oportunidade possível.



Mosaico com espécies da RPPN Reserva Kaetés. Créditos: Athos Souza, Gabriel Bonfá, Hartur Noia, João Linhares, Juliana Silva, Lucas Tonoli, Valdivia Rocha e Wesley Johnny.

O QUE É UMA RPPN?

As Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) são áreas privadas protegidas em perpetuidade conforme a lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC). Essas reservas são uma estratégia eficaz de conservação, especialmente porque a maior parte dos remanescentes florestais da Mata Atlântica está em áreas particulares, permitindo a participação direta da sociedade na conservação dos ecossistemas.

COM A PALAVRA...

Foi com muito orgulho que recebi a mensagem sobre a publicação da Portaria 1549 do ICMBio em 22 de maio deste ano, trazendo o reconhecimento do Ato de Criação da RPPN Kaetés. Parabéns ao IMD pelas parcerias estabelecidas na conquista desta mais nova Reserva Privada no contexto da Conservação, o que nos deixa otimista para que novas áreas sejam protegidas. A experiência do IMD e compartilhamento das estratégias usadas na consolidação deste projeto da Kaetés, nos ensina que a relação com outras organizações comprometidas com a manutenção de ecossistemas e biomas é fundamental para a ampliação de oportunidades de desenvolvimento e conquista de novas áreas privadas aqui na Mata Atlântica do Espírito Santo. O estabelecimento do Corredor Ecológico entre dois Parques Estaduais integrando Pedra Azul a Forno Grande abrangerá outras RPPNs neste contexto gerando condições de surgimento de novas Reservas Particulares do Patrimônio Natural com a integração de diversas áreas bem conservadas em toda esta região.

Sebastião F. Alves - RPPN Remy Luiz Alves/Associação Capixaba do Patrimônio Natural - ACPN



Foto: Sebastião F. Alves

Reconhecimento da RPPN Reserva Kaetés pela Embratur



Em maio de 2024, a Embratur publicou o e-book "Tudo sobre Observação de Aves", que trás informações sobre a atividade, apresenta o Mapa de Birdwatching no Brasil e destaca programas de conservação de espécies em todos os biomas brasileiros.

A RPPN Reserva Kaetés foi citada como um dos melhores destinos para observação de aves no Espírito Santo, e o PCSA foi citado como um exemplo de programa de conservação em desenvolvimento. Esse reconhecimento reforça a importância da região para a biodiversidade e coloca a reserva entre os principais pontos de interesse para birdwatchers do país. Para conferir o e-book completo, clique na imagem ao lado.

PASSARINHAS E EDUCAR

A observação de aves como ferramenta de educação ambiental.



Estudantes da Escola Luiz Piazola em visita ao Parque Estadual da Pedra Azul para atividades de educação ambiental do Passarinhas e Educar.

No último trimestre, a equipe do PCSA continuou na estrada levando as ações do Passarinhas e Educar para as escolas e Unidades de Conservação dos municípios de Santa Teresa, Conceição do Castelo e Domingos Martins. Ao todo, quatro escolas foram atendidas, alcançando estudantes com idades entre 7 e 15 anos. As atividades foram cuidadosamente planejadas e adaptadas para cada faixa etária, garantindo a efetividade das ações.



Etapa de avaliação entre pares nas escolas de Santa Teresa.



Realização da Palestra Interativa nas escolas de Santa Teresa.

Cada turma participante dedicou o tempo das atividades à exploração no universo das aves, abordando temas que vão desde a origem e anatomia das espécies até a ecologia e a importância da conservação para o equilíbrio dos ecossistemas. Uma das principais atividades, que visa sensibilizar os estudantes para a conservação das espécies, é a observação de aves em Unidades de Conservação parceiras ou em áreas verdes próximas às escolas.

Em julho, as escolas Goiapabaçu e Santo Antônio, localizadas na zona rural de Santa Teresa, receberam três dias de atividades intensivas do projeto. Além das aulas teóricas, os estudantes visitaram a Reserva Biológica Augusto Ruschi para a prática de observação de aves.

No início de agosto, a escola Luiz Piazola foi a beneficiada, com os alunos tendo a oportunidade de realizar a atividade de observação no Parque Estadual da Pedra Azul, além das atividades realizadas em sala. No fim de agosto, também foi realizada uma nova edição do Passarinhas e Educar na escola Antônio Padoani, em Conceição do Castelo.



Foto: Acervo/IMD

Realização da Atividade Diagnóstica.



Foto: Acervo/IMD

Estudantes durante a Observação de Aves no Parque Estadual da Pedra Azul.

MOBILIZAÇÃO SOCIAL

Cada ação conta.



Pintura da saíra-apunhalada na Praça Alberto do Carmo no Centro de Vargem Alta, ES. Artista da pintura: @moska_c301

Por Valdívia Rocha

“O trabalho de engajamento comunitário e educação ambiental é muito subjetivo. Promover o engajamento das pessoas em prol de uma causa ou de um propósito que faz sentido para nós nos desafia a agir com flexibilidade, escuta e, acima de tudo, a conquistar a confiança das pessoas com quem lidamos na nossa rotina.

Em quase 5 anos de PCSA, tivemos muitas recepções calorosas, desconfiadas, indiferentes e algumas até ríspidas. Mas, em todas as situações, o diálogo foi e sempre será a ferramenta mais potente para esclarecer e aproximar, a ponto de levar as pessoas a quererem, espontaneamente, pertencer ao movimento.

Promover a ciência e estudar uma espécie são ações que só fazem sentido se, ao final, todos nós, humanos, juntos com a natureza e todos os seus elementos, formos beneficiados.

Ao vermos essas duas artes ilustradas na praça central de Vargem Alta, sentimos uma alegria imensa. Uma surpresa linda que reforça o que sempre dizemos: é um privilégio ter uma comunidade orgulhosa e participante do movimento para a conservação da biodiversidade. Manifestações espontâneas como essa nos mostram muito e reafirmam que estamos no caminho certo, utilizando o diálogo, a compreensão e a construção conjunta de percepções com a comunidade.

Vargem Alta, obrigada por compor conosco essa grande equipe para defender a biodiversidade.

Afinal, somos todos saíra-apunhalada!”



Pintura com a saíra-apunhalada como símbolo da cidade na parede ao lado da rodoviária no Centro de Vargem Alta, ES. @jorgecastropintor

IMD FAZ 20 ANOS!

Em setembro de 2024, o Instituto Marcos Daniel completa 20 anos.



Logotipo do Instituto Marcos Daniel.

Uma trajetória admirável sempre pautada na missão de "Contribuir para a conservação da biodiversidade, gerando conhecimento científico, promovendo boas práticas e construindo uma sociedade sustentável."

Ao longo dessas duas décadas, o IMD se consolidou como uma instituição de referência na área ambiental. A nossa marca, que traz a expressão "Pela natureza, o melhor da nossa humanidade", reflete a essência de nosso compromisso e a dedicação de cada integrante, parceiro, patrocinador e de todos que, de alguma forma, colaboram conosco.

Esse slogan é mais do que uma frase. É um reflexo da maneira como cada um de nós se sente em relação ao nosso trabalho e aos nossos objetivos. Em cada projeto, em cada iniciativa, buscamos traduzir esse ideal em ações concretas que promovem o bem-estar do nosso planeta e da sociedade.

Neste aniversário, celebramos não apenas os sucessos alcançados, mas também esforço contínuo para aprimorar nossas práticas e expandir nosso impacto. Agradecemos a todos que têm construído conosco essa trajetória e nos ajudado a transformar desafios em conquistas.

IMD, pela natureza o melhor da nossa humanidade.

CLIQUE E CONHEÇA NOSSOS PROJETOS:



Os projetos do Instituto Marcos Daniel.

NOTAS DO CAMPO

INFORMAÇÕES SOBRE A SAÍRA-APUNHALADA E CENSO ANUAL

O monitoramento contínuo fortalece o banco de dados das pesquisas aumentando as chances de sobrevivência dos filhotes. Com uma equipe de 4 profissionais, o monitoramento dos bandos conhecidos da espécie é realizado diariamente, garantindo a coleta de dados para as pesquisas em andamento. Cada avistamento, comportamento e detalhe relacionado à espécie é registrado detalhadamente, fornecendo subsídios para as estratégias de conservação.

Com o início do período reprodutivo em setembro, os pesquisadores intensificam suas atividades a partir de agosto, concentrando-se na busca e monitoramento de ninhos encontrados. Esse trabalho inclui a localização dos ninhos, o acompanhamento do desenvolvimento dos ovos e a observação dos comportamentos parentais. Compreender essa dinâmica reprodutiva é fundamental para orientar as ações de conservação e garantir o sucesso da reprodução. Nesse período também é realizado o censo anual que visa a contagem das aves para atualizar os números do projeto. Essa atividade é feita tanto nas áreas de ocorrência conhecidas como em áreas com potencial expansão da população.

TURISMO CIENTÍFICO

O turismo científico na Reserva Kaetés se destaca como uma atividade que gera conhecimento e conscientização, além de contribuir para a sustentabilidade da RPPN. Desde o início do programa de visitação, recebemos observadores de natureza de todo o Brasil e de 18 países, com diferentes idades, profissões e interesses. Os visitantes têm a oportunidade de acessar áreas restritas da reserva e participar das atividades de monitoramento de espécies ao lado da equipe de campo em atividades planejadas para garantir que o impacto ambiental seja mínimo.

O principal interesse dos visitantes é pela saíra-apunhalada, mas a observação de outras espécies de aves, mamíferos e da flora local também é um importante atrativo. A Reserva Kaetés mantém um perfil ativo no [iNaturalist](#), uma plataforma de ciência cidadã que compartilha informações sobre a biodiversidade da região. Até o momento, mais de mil espécies já foram identificadas através dessa plataforma, reforçando o papel da reserva como um importante centro de pesquisa e conservação.



Turistas durante as atividades de campo na RPPN Reserva Kaetés.

CENTRO DE PESQUISA

O Centro de Pesquisas da Reserva Kaetés está prestes a ser concluído, e a expectativa é alta. Com a estrutura quase pronta, o centro já tem agendadas visitas de alunos de universidades, além de estar em fase de planejamento para a realização de eventos e cursos focados em conservação e biodiversidade.

Uma das primeiras iniciativas científicas desenvolvidas no novo centro é uma pesquisa sobre o *Philodendron spiritus-sancti*, uma espécie de planta extremamente ameaçada que ocorre na reserva. O estudo inclui um censo populacional e a coleta de folhas para análises de genética populacional, fundamentais para entender e conservar essa espécie rara.

Essa pesquisa faz parte do projeto de mestrado de Marcos Mortara, aluno da Escola Nacional de Botânica Tropical do Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Com o apoio do centro de pesquisa, o estudo busca novas informações essenciais para a preservação do *Philodendron spiritus-sancti*, reforçando o compromisso da Reserva Kaetés com a ciência e a conservação.



Foto: Acervo/IMD

Vista frontal do Centro de Pesquisa da Reserva Kaetés em fase de acabamento.

ARTICULAÇÕES INSTITUCIONAIS

AVISTAR 2024

Pelo segundo ano consecutivo, o PCSA participou do Avistar, o maior evento de observação de aves do Brasil. Durante os três dias de evento, a equipe esteve presente com um estande exclusivo, que serviu como ponto de troca de experiências, reencontro de amigos e estabelecimento de novas conexões com parceiros e instituições comprometidas com a conservação. Além de marcar presença no estande, a equipe ministrou quatro palestras, onde foram apresentados os trabalhos de campo desenvolvidos pelo programa e pela Reserva Kaetés.



Equipe do PCSA marcando presença do Avistar 2024.



Cursistas do III Ser Mata Atlântica.

SER MATA ATLÂNTICA 2024

A III edição do Ser Mata Atlântica está em pleno desenvolvimento e se aproxima da reta final dos encontros de 2024, contando com a participação de 11 educadores da rede municipal de ensino de Vargem Alta. Cada encontro tem proporcionado aos cursistas a oportunidade de adotar novas ferramentas e abordagens criativas em suas práticas pedagógicas. As atividades realizadas, que incluem teatro, dança, ciência cidadã, visitas a Unidades de Conservação e seminários, têm se mostrado espaços dinâmicos para o compartilhamento de experiências e o aprendizado coletivo.

CAMPANHA JACUÇARA

No dia 28 de julho, é comemorado o Dia Mundial da Conservação da Natureza. E para celebrar essa data, pelo segundo ano, o PCSA se uniu à diversas instituições na Campanha Jacuçara, criada para divulgar a importância de duas espécies ameaçadas de extinção: a jacutinga e a palmeira-juçara, símbolos da Mata Atlântica.

Para saber mais detalhes dessa campanha linda e super importante acesse a rede social e acompanhe as postagens: [@icmbio.cemave](#) e [@oamantiqueira](#), corra lá curta, comente e compartilhe o post!



O fruto da palmeira-juçara.



Foto da medalha da Corrida Turística de Jaciguá.

CORRIDA TURÍSTICA EM JACIGUÁ

No dia 06 de junho, o PCSA participou da I Corrida Turística em Jaciguá, Vargem Alta. Nossa presença foi um convite especial dos moradores, que conhecem a história da saíra-apunhalada e sugeriram que o programa representasse a biodiversidade do município. O evento contou com a participação de Adenilson Panzin e família, que desenvolvem um projeto independente de distribuição de mudas nativas. Foram distribuídas 200 mudas para os participantes e espectadores. A saíra-apunhalada foi destaque na camisa oficial e também na medalha do evento.

OFICINA DE ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA CONSERVAÇÃO

A equipe do PCSA esteve presente na Oficina de Áreas Prioritárias para a Conservação, realizada em 23 de maio, no Centro de Desenvolvimento Sustentável Guaçu-Virá. A oficina foi promovida pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Venda Nova do Imigrante com o propósito de identificar locais prioritários para estabelecer Unidades de Conservação na região. Participaram diversas instituições públicas e privadas, discutindo estratégias para conservação da biodiversidade, resultando em um consenso sobre as regiões mais urgentes para proteção.



Equipe do PCSA presente na Oficina de Áreas Prioritárias para Conservação.

FEIRA CONEXÃO DIGITAL DE INOVAÇÃO AGRO

Nos dias 15 e 16 de maio, ocorreu a 2ª Edição da Feira Conexão Digital de Inovação Agro e o 1º Seminário de Sustentabilidade de Vargem Alta, evento direcionado ao setor de agronegócio e ao desenvolvimento sustentável. A programação contou com diversas palestras e painéis abordando diferentes temas.

A equipe do PCSA participou do Painel Diálogos da Floresta, que teve como público-alvo os estudantes da rede de ensino do município. Em um clima de descontração, os alunos demonstraram um conhecimento impressionante sobre a saíra-apunhalada, tornando o momento ainda mais especial.



Painel Diálogos da Floresta na Feira Conexão Digital de Inovação Agro.



Equipe do PCSA presente no XII SIMBIOMA.

XII SIMBIOMA

Entre os dias 01 e 03 de agosto, o PCSA participou do XII SIMBIOMA - Simpósio sobre a Biodiversidade da Mata Atlântica, realizado em Santa Teresa, ES. Este evento científico foi organizado pela Associação de Amigos do Museu de Biologia Mello Leitão (SAMBIO), com apoio do Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA), em parceria com outras instituições públicas e privadas que atuam na conservação. Durante o simpósio, o PCSA compartilhou um estande com a ONG Últimos Refúgios e teve a oportunidade de apresentar suas ações no "Momento Conheça", com uma fala breve ao público. A apresentação gerou um fluxo significativo de visitantes ao estande, proporcionando boas trocas de informações e promovendo o engajamento com o trabalho do PCSA.

Agradecemos a leitura!

Se surgir alguma pergunta, ideia, feedback ou se quiser compartilhar algo, estamos por aqui. Nos encontre nas redes sociais!

Editores:

Gabriel Lourenço & Valdívnia Rocha

Revisor:

Marcelo Renan Santos

REALIZAÇÃO



PROJETOS



FINANCIADORES



INSTITUCIONAIS



A reprodução total ou parcial deste material é livre desde que acompanhada dos devidos créditos.